

MONITORAMENTO PARASITOLÓGICO EM ANIMAIS DE COMPANHIA PROVENIENTES DE CANIS DA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA¹; FELIPE GERALDO PAPPEN²; GIULIA
RIBEIRO MEIRELES³; MARIA GABRIELA KOBAYASHI⁴; NATALIA BAUTE
ABERO⁵; DIEGO MOSCARELLI PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giuliarmeireles@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mariagabriela.mgk@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – bautenatalia@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – dimoscarelli@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O convívio do ser humano com animais de companhia caracteriza-se devido ao grande vínculo entre as espécies. Atualmente, a crescente aquisição de animais de companhia, é muitas vezes feita de maneira irresponsável. Com isso, o descarte de animais tem se tornado uma realidade frequente, acarretando em problemas como superpopulação de animais nas ruas e levantando questões de saúde pública, como a disseminação de zoonoses (LIMA; LUNA 2012), e, tudo isso, tem por consequência a superlotação de canis.

A proximidade com animais de estimação faz com que se esteja mais suscetível a diversos agentes de potencial zoonótico, sendo que diversos parasitos que são transmissíveis e causam doenças no homem, podem ter como hospedeiro definitivo ou intermediário o cão (ANDRESIUK et al., 2003). A via de infecção pode ser por contato direto ou através da água, alimentos, solo e fezes contaminadas (MONTEIRO, 2017).

Muitos animais presentes no âmbito familiar são provenientes de canis, nos quais filhotes são mais acometidos por parasitoses, por estarem agrupados e apresentando um maior contato com dejetos contaminados (RODRIGUES et al., 2014). Dentre as principais doenças que podem ser transmitidas dos animais de companhia ao ser humano, destacam-se as causadas por helmintos e protozoários, as quais tem grande importância na saúde pública. Sendo estas doenças: a toxocaríase, também conhecida como Larva Migrans Visceral e Ocular, causada por nematódeos do gênero *Toxocara*; a Larva Migrans Cutânea (LMC) ou "bicho-geográfico", causada por *Ancylostoma* spp.; a Tricuriose por *Trichuris* spp. e a Giardíase que tem como agente causador o protozoário do gênero *Giardia* (MONTEIRO, 2017).

Para evitar a ocorrência destas enfermidades é imprescindível a realização de diagnóstico parasitológico acurado, devendo ser realizado por profissionais qualificados, devido à dificuldade de detecção quando em comparação a outras doenças que também acometem o trato gastrointestinal (SONG et al., 2017).

O projeto realizado pelo Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), tem por objetivo realizar o diagnóstico parasitológico e prestar assistência técnica a canis da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

2. METODOLOGIA

O acompanhamento técnico foi realizado entre os meses de abril a agosto de 2023, em dois canis localizados na região sul do Rio Grande do Sul. Verificou-se o

tipo de manejo adotado pelos criatórios analisados e a sua influência na ocorrência das parasitoses, assim como os princípios ativos utilizados para o controle sanitário dos animais. O diagnóstico da situação das parasitoses foi feito através de exames coprológicos.

Amostras de fezes foram coletadas de 76 cães, devidamente identificadas e armazenadas em caixas de isopor com gelos reutilizáveis para garantir a integridade das mesmas, onde posteriormente foram encaminhadas para o laboratório do GEEP para serem analisadas.

As amostras fecais foram submetidas à técnica de centrífugo-flutuação em sulfato de zinco modificada (MONTEIRO, 2017), um método qualitativo de diagnóstico, utilizado para a visualização de ovos de helmintos, oocistos e cistos de protozoários, através do princípio da flutuação pelo movimento centrífugo.

Posteriormente, foram enviados laudos com os resultados das análises aos responsáveis pelos animais, além de orientações e monitoramento periódico quanto a estratégia de controle e uso de medicamentos específicos para seus criatórios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos através das amostras fecais coletadas, demonstraram que dos 76 animais, 49 (64,47%) foram positivos para um ou mais parasitos, sendo *Ancylostoma* o gênero mais prevalente, conforme indicado abaixo (Tabela 1).

Tabela 1 - Parasitos gastrintestinais encontrados diagnosticados em cães provenientes de canis da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil.

Parasitos	Frequência
<i>Ancylostoma</i> spp.	52,63%
<i>Giardia</i> spp.	14,47%
<i>Toxocara</i> spp.	5,26%
<i>Trichuris</i> spp.	3,95%
<i>Cystoisospora</i> spp.	1,32%

Fonte: os autores

A prevalência de *Ancylostoma* spp. é esperada levando em consideração que este parasito é o mais frequente encontrado em cães de diferentes regiões do país (GENNARI, 2015).

Já os valores encontrados para o protozoário *Giardia* spp. podem estar associados ao fato deste ser mais prevalente em populações de cães e gatos confinados, devido a condições de superlotação e saneamento em abrigos (KIRKPATRICK, 2007).

As amostras positivas para *Toxocara* spp. em sua maioria, eram de filhotes. Este parasito possui altas taxas de infecção em animais jovens, em razão da possibilidade de transmissão vertical por via intrauterina ou transmamária (BARUTZKI, et al. 2011).

Em infecções causadas por oocistos de *Cystoisospora* spp. é comum a ocorrência de diarreia mucóide ou sanguinolenta (LEAL et al., 2011), o que devido aos percentuais encontrados, pode explicar a presença de sangue nas fezes relatadas pelos proprietários dos presentes canis.



Os percentuais encontrados para *Trichuris* spp. foram relativamente baixos, o que condiz com os encontrados em estudos realizados em cães errantes, que totalizaram o percentual de 2,5% (VASCONCELLOS; BARROS; OLIVEIRA, 2006). As infecções mistas encontradas nos animais totalizaram 7,41%, sendo que entre estas, 100% se deram entre os parasitos *Giardia* spp. e *Ancylostoma* spp. o que condiz com os resultados encontrados por Funada et al. (2007)

Nos canis avaliados neste estudo foi relatada a ocorrência de surtos de diarreia, por vezes com presença de sangue. Estes quadros podem estar associados a reinfecção dos cães, que residem em locais, possivelmente contaminados, por longos períodos de tempo, por vezes em baias coletivas e em condições de agrupamento. Dessa forma, apenas o tratamento químico pode se tornar ineficiente nos casos de recidiva, havendo necessidade de associar medidas sanitárias no ambiente em que o animal vive (PAYNE et al., 2002).

Vale ressaltar, que nos criatórios, foi relatado o uso frequente de medicamentos de amplo espectro, sem realização prévia de exames coprológicos ou recomendação médica veterinária para a escolha dos princípios ativos. Em ambos os casos, a utilização de compostos com Febantel, Praziquantel e Pamoato de Pirantel foram citados, sendo os mais utilizados em tratamentos de parasitoses de animais de pequeno porte (KOPP; KOTZE; COLEMAN, 2008). Além disso, antibióticos para o tratamento de *Giardia* spp., também eram empregados. Todas estas ações acarretam em resistência parasitária, que é provocada pelo uso indiscriminado de antiparasitários, tanto para prevenção quanto para tratamento de infecções parasitárias (MONTEIRO, 2017).

O retorno aos responsáveis foi feito por meio do envio de laudos, os quais apresentam a identificação do animal e o resultado por gênero/espécie de parasito. O uso de anti-helmíntico foi recomendado para os animais positivos. Além do controle químico também foi indicada a realização de estratégias de controle ambiental, através de métodos físicos, como a remoção frequente das fezes e incineração das mesmas e uso de vassoura de fogo; e métodos químicos como o uso de amônia quaternária e cal virgem. O princípio ativo e o método de tratamento foram escolhidos pelo veterinário responsável por cada criatório estudado e novos exames coprológicos pós-tratamento foram solicitados afim de avaliar sua eficácia.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a proporção de cães parasitados nos criatórios analisados é alta, ressaltando a importância de realização de exames coprológicos periódicos e a necessidade de implementar programas de controle parasitário na região, a fim de orientar proprietários e/ou tutores quanto ao monitoramento parasitário de animais de companhia, visando o bem-estar dos animais e a saúde única.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRESIUK, M.V.; DENEGRÍ, G.M.; ESARDELLA, N.H. et al. Encuesta coproparasitológico canina realizado en plazas publicas de la ciudad de Mar Del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, v.58, n.1-2, p.17-22, 2003.

BARUTZKI, D.; SCHAPER, R. Results of Parasitological Examinations of Faecal Samples from Cats and Dogs in Germany between 2003 and 2010. **Parasitol Res**, p.45-60, 2011.

DRYDEN, M.W. Comparison of common fecal flotation techniques for the recovery of parasite eggs and oocysts. **Veterinary Therapeutics**, v.6, n.1, p.15-28, 2005.

FAUST, E.C.; D'ANTONI, J.S.; ODOM, V. et al. A critical study of clinical laboratory technics for the diagnosis of protozoan cysts and helminth eggs in feces I. Preliminary communication. **American Journal of Tropical Medicine**, v.18, p.169-183, 1938.

FUNADA, M.R.; PENA, H.F.J.; SOARES, R.M. et al. Frequência de parasitos gastrintestinais em cães e gatos atendidos em hospital- escola veterinário da cidade de São Paulo. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 59, p. 1338- 1340, 2007.

GENNARI, S.M. Principais helmintos intestinais em cães no Brasil. Boletim Bayer Vet. São Paulo, 2015. http://www.bayervet.com.br/visualizador/visualizar-arquivo.ashx?arquivo=/publicacoes-cientificas/Boletim_BayerVET_Ed%208%20%20Principais%20Helmintos%20Intestinais.pdf&id=22&restrito=1

KIRKPATRICK, C.E. Giardiasis. **Vet Clin North Am Small Anim Pract**, n.17, p.1377-1387, 2007.

KOPP, S.R.; KOTZE A.C.; COLEMAN, G.T. Pyrantel in small animal medicine: 30 years on. **The Veterinary Journal**, v.178, p.177-184, 2008.

LEAL, P.D.S.A.; COELHO, C.D.; FLAUSINO, G. Diagnóstico de infecções concomitantes por *Cystoisospora canis* (Nemeséri, 1959) e *Cyniclomyces guttulatus* (Robin, 1853). **Coccidia**, v.1, p. 44-48, 2013.

LIMA, A.F.M.; LUNA, S.P.L. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso? **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012. <https://www.revistamvezcrmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/258/242>.

MONTEIRO, S.G. **Parasitologia na Medicina Veterinária**. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

PAYNE, P.A.; RIDLEY, R.K.; DRYDEN, M.W. et al. Efficacy of a combination febantel-praziquantel-pyrantel product, with or without vaccination with a commercial Giardia vaccine, for treatment of dogs with naturally occurring giardiasis. **J. Am. Vet. Med. Assoc.**, v.220, p.330-333, 2002.

RODRIGUES, M.A.A. Ocorrência de parasitos zoonóticos em fezes de cães em áreas públicas em duas diferentes comunidades na Reserva Desenvolvimento Sustentável do Tupé, Amazonas. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 8, n. 3, p. 138- 146, 2014.

SONG, L.G.; ZHENG, X.; LIN, D. et al. Parasitology should not be abandoned: data from outpatient parasitological testing in Guangdong, China. **Infect. Dis. Pov.**, v.6, p.119, 2017.

VASCONCELLOS, M.C.; BARROS, J.S.L.; OLIVEIRA, C.S. Parasitas gastrointestinais em cães institucionalizados no Rio de Janeiro, RJ. **Revista Saúde Pública**, v.40, n.2, p.321-323, 2006.